

HISTÓRIAS DE UM PIONEIRO

Flávia Rochet

Óh, Chalana

Peixe frito, cervejinha e violão à luz da lua. Um ambiente à parte. O carioca Sérgio Azevedo Pedrosa, 63 anos, conta histórias e lembranças de um pioneiro na capital federal, a bordo de uma chalana. Pelas águas serenas do Lago Paranoá, ele já se encontrou com os irmãos Torben e Lars Grael, viu jacarés e fez casamentos em pleno barco. Defensor da natureza e de Brasília, ele afirma que se não houvesse o lago não existiria lazer.

A Água Viva, nome da embarcação, se difere dos outros barcos da região. Próprio para navegar em rios, ele é usado para o lazer desse carioca que navega há 40 anos. Hoje, aposentado, ele já não enfrenta o WindSurf ou Jet Ski.

Prefere a morada na chalana, onde já passou diversas noites. Praticamente uma casa, o barco possui forno, pia, sofá, som, televisão e banheiro. As fotos com a família estão por toda parte, outras dele navegando em alto

mar decoram as paredes de madeira. Mas, o destaque ficou mesmo para o encontro com os irmãos Grael, que também navegavam pelo Lago Paranoá. Outras paixões, além das águas, são o tênis e a música, principalmente as canções de Tom Jobim e Vinícius de Moraes.

Final de semana, Sérgio tem programa certo. A diversão, ele afirma que está entre regatas, pesca e outros passeios. Quando chegou em Brasília em 1961, ele foi um dos poucos a ver as margens do Lago Paranoá subirem. E garante que hoje a água é limpa e despoluída.

O barco de passeio, com capacidade para 12 pessoas, já passou por muitas histórias. Nas inúmeras passagens pelo Paranoá, ele garante que já viu jacaré, capivara, ariranha e cágado.

— Há 30 anos eu velejava, mas hoje, estou ficando mais velho. Deixo essa atividade para o meu filho. Se não tivesse esse lago não existiria lazer, umidade e amizades — brincou.



LEMBRANÇAS Sérgio já realizou cerimônias de casamentos no barco